

## PROGRAMA VIÁVEL DE GOVERNO

O ex-ministro da Fazenda Eduardo Guardia, em artigo recente afirmou que o Brasil precisa crescer acima de 2,2% anualmente, para reduzir a pobreza e a desigualdade social. Para realizar esse objetivo precisaria cumprir quatro condições necessárias: equilíbrio fiscal, melhoria da produtividade, estabilidade institucional e igualdade de oportunidade, com redução da pobreza.

Empresas evitam investir em países com trajetória explosiva da dívida pública, pois sempre haverá expectativa de desorganização da economia, riscos de inflação, riscos de calote da dívida e/ou aumento drástico de impostos. Dado que no caso brasileiro a carga tributária é bastante elevada, o desequilíbrio fiscal deve ser enfrentado pela redução das despesas. Daí a importância de reformas fiscais estruturais, sendo a mais importante a da Previdência.

A abertura econômica ao exterior e a simplificação tributária, disse o ex-ministro, são dois itens prioritários na agenda de produtividade. Mas também são importantes as privatizações, concessões, parceria público-privada e regulação do mercado de crédito.

A estabilidade institucional, por sua vez, é a garantia de que o Estado não alterará, de forma inesperada, as regras estabelecidas.

A quarta condição necessária – redução da desigualdade e pobreza – propicia paz e coesão social.

## SUGESTÕES PARA O GOVERNO BOLSONARO

- Aprovar o Teto de Gastos
- Apressar a Reforma da Previdência

- a. Juntar os 2 Sistemas: público (RPPS) e privado (RGPS)
  - b. Acabar com as exceções e privilégios
  - c. Adotar idade mínima de 65 anos e 30 anos de contribuição: homem = mulher
- Eliminar da folha de pagamentos as contribuições para o Salário-Educação, INCRA e Seguro de Acidentes do Trabalho.
  - Cancelar a medida legal que transferiu a contribuição patronal ao INSS da folha de pagamentos para o faturamento.
  - Eliminar o PIS
  - Eliminar a TR
  - Reformular e acelerar o sistema de concessões para os projetos de infraestrutura dos transportes, energia elétrica e exploração do pré-sal
  - Fixar a meta da inflação de 4,5%, sem prazo
  - Fixar o superávit fiscal em 2,5% do PIB, como objetivo da política fiscal, sem prazo
  - Fixar meta de 3% para a média anual de crescimento do PIB de longo prazo
  - Fixar meta de 4,5% para a taxa média de desemprego de longo prazo
  - Fixar em 50% a meta para a dívida pública bruta/PIB, a ser alcançada a médio prazo
  - Transferir do orçamento do INSS para o orçamento da União, as despesas sociais com a aposentadoria dos idosos e dos trabalhadores rurais

## LULA X BOLSONARO

O ex-presidente Lula escreveu uma carta aberta lamentando a saída dos

médicos cubanos do País, em razão do que considerou um “preconceito” do Presidente eleito Jair Bolsonaro.

Resposta do Presidente eleito: “Diferente do que diz o corrupto preso Lula sobre o novo Governo ser preconceituoso por retirar médicos cubanos do País, foi Cuba que os retirou por recusar-se a pagar salário integral a eles... Oferecemos asilo aos que querem ficar. Informações estão chegando erradas na cadeia”.

### **REFORMA TRABALHISTA**

São inúmeros os avanços da reforma trabalhista instituída pela Lei nº 13.467/2017, mas a adoção das medidas aprovadas ainda é parcial: de um lado devido à sua novidade, e de outro, às incertezas decorrentes de Ações Diretas de Inconstitucionalidade que tramitam no Supremo Tribunal Federal, além de tentativas de anulação de alguns dispositivos da nova lei por parte de órgãos da Justiça do Trabalho, em especial do Tribunal Superior do Trabalho.

Para os empregadores, nenhuma consequência da reforma trabalhista **foi mais positiva do que a queda do número de ações trabalhistas**. Isso redundou em economias expressivas para as empresas. A movimentação processual de primeiro grau através do recebimento de novas ações pelas Varas do Trabalho, nos oito primeiros meses de 2018 (1.162.091), acusou queda de 36,3% em relação ao mesmo período de 2017 (1.823.771).

Essas reduções decorreram do estabelecimento de custas para os reclamantes e reclamados para movimentar a Justiça do Trabalho, assim como da obrigatoriedade do pagamento de sucumbência, segundo a qual a parte perdedora paga as despesas da parte vencedora.

### **A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL**

O PLC aprovado no Senado e na Câmara dos Deputados seguiu para sanção

presidencial, com a seguinte Ementa: “Acrescenta §§ 5º e 6º ao art. 23 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), para vedar a aplicação de sanções a Município que ultrapasse o limite para a despesa total com pessoal nos casos de queda de receita que específica”.

O PLC retira do texto as sanções mencionadas, em caso de: 1) Queda de receita real superior a 10% no período comparado; 2) Diminuição das transferências do Fundo de Participação dos Municípios decorrente de concessão de isenções tributárias da União; 3) Diminuição das receitas recebidas de royalties e participações especiais.

Na opinião do Consultor do Presidente da CNC, Dr. Roberto Nogueira, travar a LRF neste momento em que o maior desafio do Governo Central e da maioria dos Governos subnacionais é justo o de promover o equilíbrio fiscal, é uma sinalização negativa que nos remete de volta ao mundo da irresponsabilidade fiscal.

### **A CAVERNA DE ALIBABÁ**

É impressionante como a ladraria se adentrou nos meios políticos do Brasil. A expressão Lava-Jato, que prendeu – e continua prendendo – dezenas de políticos, é um eficiente, mas vergonhoso registro de escândalo nacional. Essa avassaladora desmoralização ficou clara com o início do “Mensalão” e o assassinato do Prefeito Celso Daniel, em Campinas, seguido do “Petrolão”, que quase arruinou a Petrobras.

A cada dia, surgem novas evidências de que a ladroagem não terminou, a exemplo do que se viu no Estado do Rio, em que altos figurantes políticos engrossaram o caldo das apropriações fraudulentas, que não pára de liderar os escândalos. No final de 2018, a Polícia Federal prendeu sete deputados da ALERJ, na Operação Furna da Onça. Outros três deputados foram presos na Operação Cadeia Velha.

## **ATIVIDADES ECONÔMICAS**

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV avançou 0,6 ponto em dezembro, para 93,8 pontos, o maior nível desde abril de 2014, quando chegou a 96 pontos. Nos últimos três meses, o índice acumulou alta de 11,7 pontos, fechando o ano 5,7 pontos acima do mesmo período de 2017.

A atividade na indústria voltou a cair em novembro, segundo sondagem da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O indicador de evolução da produção passou de 54,7 pontos em outubro para 48,3 pontos no mês passado.

A economia brasileira teve retração de 0,3% em outubro em comparação a setembro, segundo dados da FGV. Dos três grandes setores de atividade, apenas a agropecuária cresceu 3,2%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a atividade apresentou crescimento de 1,7% em outubro.

### ***PIB e Investimentos***

O Relatório Trimestral de Inflação (RTI) do Banco Central manteve a projeção de crescimento de 2,4% para o PIB em 2019, condicionado à continuidade da agenda de reformas estruturais.

Os investimentos mostraram um ritmo mais forte no terceiro trimestre em todas as bases comparativas do PIB. A Formação Bruta de Capital (FBCF) registrou um incremento de 7,8%, em relação ao mesmo período de 2017. O crescimento ajudou a elevar a taxa de investimento em relação ao PIB do terceiro trimestre, que passou de 15,4%, em 2017, para 16,9%, em 2018.

Conforme dados divulgados pelo Banco Central. O IBC-BR permaneceu praticamente estável na passagem de setembro para outubro, sugerindo expansão do PIB de 0,1% no quarto trimestre.

## ***Indústria***

Segundo a ANFAVEA, a produção de veículos teve queda de 1,6% em novembro, na comparação ao mesmo mês do ano passado. No total, 245.126 unidades de carros, comerciais leves, ônibus e caminhões foram produzidas em novembro de 2018 pela indústria, enquanto o número no mesmo mês de 2017 foram produzidos 249.075 veículos. No entanto, ao comparar com outubro, quando a produção atingiu 263.186 unidades, a queda foi maior, chegando a 6,9%.

No acumulado de janeiro a novembro, a indústria registrou 2.703.379 unidades, alta de 8,8% em relação ao mesmo período de 2017.

A Klabin mantém o cronograma anunciado para seu novo ciclo de crescimento, que compreende a instalação de uma nova linha de produção de celulose marrom integrada a duas máquinas de papel e investimentos da ordem de US\$2 bilhões, embora o projeto ainda não tenha sido submetido à aprovação do conselho de administração.

A expedição de caixas, acessórios e chapas de papelão ondulado totalizou 310.941 toneladas, em novembro de 2018, segundo a Associação Brasileira de papelão Ondulado (ABPO). O volume expedido comparado ao mês anterior foi de 326.994 toneladas, com uma variação de -4,91%.

### ***Comércio***

O fraco desempenho do comércio varejista brasileiro em outubro, não impedirá que as vendas fechem 2018 com alta pelo segundo ano consecutivo. Segundo projeção da CNC, a inflação sob controle, a tendência de recuo nos juros ao consumidor e o resgate gradual do ritmo de crescimento do mercado de trabalho, deverão garantir avanços de +4,8% no varejo ampliado em 2018 e de +5,5% em 2019.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) apurado pela CNC registrou 115,5 pontos no mês de dezembro de 2018. Na comparação com novembro, o indicador apresentou alta de 5,4%, na série com ajuste sazonal. Em relação ao ano de 2017 houve avanço de 5,7%.

A CNC apontou leve aumento no endividamento e na inadimplência das famílias cariocas entre os meses de outubro e novembro, de 0,8 e 0,9 ponto percentual, respectivamente.

As vendas do comércio varejista registraram queda de 0,4% em outubro, na comparação com setembro, segundo o IBGE. Já na comparação com outubro de 2017, houve incremento de 1,9%. O varejo ainda acumula alta de 2,2%.

### ***Agricultura***

Novas estimativas elaboradas pelo Ministério da Agricultura confirmaram a tendência de recuperação do Valor Bruto da produção (VBP) da pecuária brasileira em 2019. De acordo com os novos números da pasta, as cinco principais cadeias do segmento alcançarão um VBP conjunto de R\$200,9 bilhões, 8% mais que o montante previsto para este ano - R\$185,8 bilhões, 3,6% menor que em 2017.

Representantes do setor agrícola e exportadores consideram temerário o plano da futura Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, de flexibilizar a fiscalização do Estado no processo de carnes dentro dos frigoríficos. Segundo o presidente da AEB, José Augusto de Castro, o Brasil tem acordos comerciais com vários países que podem ser desfeitos em caso de uma decisão unilateral a respeito da vigilância sanitária, colocando em risco sua liderança no setor.

O aumento da produção de grãos na safra 2018/19 e melhores perspectivas para as carnes deverão acelerar o avanço do PIB da agropecuária, segundo o IPEA. Segundo o órgão o PIB cresceu 0,6% em 2018 e subirá 0,9% em 2019.

### ***Mercado de Trabalho***

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho, o Brasil gerou 58.664 empregos com carteira assinada em novembro. Este foi o melhor resultado para o mês desde 2010. No mês passado houve 1.189.414 contratações e 1.130.750 demissões.

O pagamento do seguro-desemprego deixará de ser feito em espécie. Os trabalhadores terão que ter conta corrente ou poupança, onde serão depositados. A medida entra em vigor dentro de 180 dias e foi aprovada pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

O salário mínimo foi fixado em R\$998 para 2019. Embora a Lei Orçamentária projetasse que a remuneração básica dos trabalhadores ficaria em R\$ 1.006, o valor será menor por causa de uma diferença nos parâmetros utilizados no cálculo.

### ***Sistema Financeiro***

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), 60,3% das famílias do Rio de Janeiro têm alguma dívida no cartão de crédito, cheque especial, carnê, crédito pessoal ou financiamento, o que representa cerca de 1,42 milhão de famílias.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central em sua última reunião do ano manteve a meta da taxa básica de juros da economia brasileira (Selic), em 6,50% ao ano.

Em um ano de turbulência global – marcado por uma guerra comercial e pela desaceleração chinesa -, a Bolsa brasileira se descolou dos mercados internacionais. O Ibovespa encerrou o ano com alta acumulada de 15,03%, enquanto Bolsas de outros países como o Chile e o México recuaram 8% e 16%, respectivamente.

O BNDES encerrará 2018 com o menor volume de empréstimos contratados

dos últimos dez anos. Considerando a previsão para o fechamento do quarto trimestre, os desembolsos devem somar R\$ 71 bilhões, o que representa 0,99% do PIB do País. O valor fica pouco acima do montante contratado no ano passado, que somou R\$ 70,8 bilhões.

### ***Inflação***

A Petrobras elevará o preço médio do diesel vendido nas refinarias em 2,5%. Com o aumento, o valor do litro subirá de R\$ 1,808 para R\$ 1,854. A estatal informou que o novo preço do diesel é inferior em 11,7% ao de 31 de maio de 2018.

A inflação medida pelo IPCA-15 recuou 0,16% em dezembro e encerrou o ano com alta acumulada de 3,86%, acima dos 2,94% registrado no ano anterior.

A conta de subsídios paga por todos os consumidores na tarifa de energia elétrica foi reduzida por um decreto editado pelo presidente Michel Temer. O texto elimina, gradualmente, descontos para consumidores rurais e companhias de água, esgotos e saneamento, que somam R\$ 4,2 bilhões por ano e são compensados por encargos em todas as outras contas de luz na chamada Conta de Desenvolvimento Energético (CDE).

### ***Setor Público***

A Receita Federal registrou arrecadação de R\$ 119,420 bilhões em novembro de 2018, o que representa queda real de 0,27% em relação ao mesmo mês do ano de 2017. O recuo foi puxado pela queda nas arrecadações administradas pela Receita, de 1,01% contra um ano antes, para R\$ 116,587 bilhões. No acumulado do ano, a arrecadação total avançou 5,39% em termos reais, para R\$ 1,315 trilhões.

O Congresso Nacional aprovou o Orçamento da União para 2019, com receitas e despesas para o primeiro ano do mandato do Presidente Jair Bolsonaro. A proposta prevê receitas e despesas no total de R\$ 3,381 trilhões.

A arrecadação federal teve em novembro a primeira queda do ano quando se compara o resultado do mês em relação ao período equivalente de 2017. O saldo ficou negativo em 0,27%. Segundo a Receita Federal, a arrecadação de novembro foi de R\$ 119,4 bilhões.

### ***Setor Externo***

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 58,298 bilhões em 2018. Houve uma queda de 13% no saldo em relação ao ano anterior.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) deu sinal verde para um empréstimo de US\$ 7,6 bilhões para a Argentina, como parte do acordo firmado em junho. O PIB da Argentina caiu 3,5% na medição anual do terceiro trimestre de 2018. Com o resultado, o País entrou em recessão, ao somar dois trimestres seguidos no vermelho.

A União Europeia (EU) assumiu um compromisso para corte de emissões de dióxido de carbono de carros e vans, resolvendo as diferenças entre países produtores de carros e parlamentares de maior consciência ambiental.

O FED reduziu suas previsões de crescimento em 2019 de 2,5% para 2,3%, mas manteve a de desemprego em 3,5%. Já para o núcleo da inflação a projeção caiu para 2% em 2019, 2020 e 2021. Antes, era de 2,1%.